

BOLETIM

Nº 13 - MARÇO 97

Sede - Tel: (351 1) 3432454/5/6/7/8/9 - Fax: (351 1) 3432450

EDITORIAL

1. Como foi do conhecimento de todos os arquitectos realizou-se, entre 25 e 30 de Novembro último, o 5º Encontro do CIALP em Bissau, constituído por um Seminário sujeito ao tema geral, "O Papel da Arquitectura e do Urbanismo na Reconstrução Nacional" e pela Assembleia Geral Ordinária do Conselho. Foram os trabalhos desenvolvidos com o importante apoio da União dos Arquitectos da Guiné-Bissau, presidida pelo colega Domingos Gomes. Sobre o seu conteúdo e importância, não só para a defesa da arquitectura e dos arquitectos da Guiné-Bissau, assim como para todos os profissionais participantes, já foi dada notícia em vários órgãos de informação escritos, designadamente no Jornal Arquitectos, para além da documentação mais detalhada enviada a todas as delegações. Igualmente no número de Março da Revista dos Palop, da Construdata, irão ser publicados textos, imagens e conclusões do Encontro.

Sobre os próximos encontros se falará brevemente com mais detalhe, salientando-se no entanto que o 6º se realizará em Luanda, previsivelmente em Outubro do corrente ano, sendo o tema proposto pelo Presidente do organismo profissional dos arquitectos angolanos, colega António Henriques da Silva, igualmente Vice-Presidente do CIALP: "A Reconstrução da Cidade - estratégias da arquitectura e urbanismo". Ficou ainda determinado, embora carecendo de confirmação pelas respectivas delegações que, no ano de 1998, o encontro se desenvolveria em Lisboa, com extensão a Macau.

2. Na sequência de contactos prévios havidos antes do Encontro de Bissau com o CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), foi recebida em Lisboa comunicação do seu Secretário Executivo, Dr. Marcolino Moco. Será pois de grande importância o desenvolvimento de acções e programas futuros com esta organização, sendo sempre bem recebidos projectos passíveis de concretização.

3. Não podendo ter participado em Bissau qualquer delegação moçambicana, foi previamente especificado pelos colegas daquele país as razões da impossibilidade da sua participação.

Realizaram-se entretanto em Lisboa, já no corrente ano, duas reuniões informais com os colegas Jaime Comiche e Maria dos Anjos Rosário, que foram unânimes na constatação da necessidade de um maior empenho organizativo. Fazemos votos para que a curto prazo seja finalmente criado um organismo profissional de arquitectos de Moçambique, para o qual já houve várias reuniões preliminares. A sua finalidade e filosofia será necessariamente diferente da de outros organismos já existentes onde participam inúmeros arquitectos, como a Associação Moçambicana para o Desenvolvimento Urbano, aguardando-se já para Luanda, a participação activa de uma delegação deste país.

4. Houve igualmente contactos com o Presidente do CIALP, o colega brasileiro João Honório de Mello Filho, que salientou entre outros variados assuntos, ir trabalhar com a delegação brasileira no sentido de em Angola, o Brasil participar com uma forte representação.

*José Silva Carvalho, Arqº
Secretário Geral do CIALP*

AAP/CIALP - Depois do 5º Encontro

Realizou-se em Bissau o 5º Encontro do CIALP. O Seminário e a Assembleia Geral permitiram avaliar o enorme campo de trabalho que se abre a toda a comunidade dos arquitectos de língua portuguesa, não obstante as grandes diferenças que marcam a realidade dos diversos países.

Foi patente a expectativa dos colegas dos países africanos em conseguir apoio, pela via do CIALP, para consolidar as suas organizações profissionais, para promover a formação,

nomeadamente na área das novas tecnologias, através do intercâmbio e acções específicas. Ficou também claro o quanto todos os arquitectos e todas as organizações profissionais terão a ganhar, com a promoção de actuações que, no contexto da cooperação internacional, valorizem o património e identidade cultural de cada um dos países e possam constituir referência para o exercício da profissão. Todos estes temas, o reforço institucional, a valorização do património e sua diversidade e a formação profissional, constituem por si sós um desafio à comunidade dos arquitectos de língua portuguesa e uma referência obrigatória para a organização das actividades do CIALP.

O que não pode acontecer é ficarmos apenas pelas referências. O que não deverá acontecer é ficarmos apenas pelas intenções e limitados à "rotina" dos encontros anuais.

Em cada país haverá recursos a mobilizar e, para os diversos campos de actuação, há que preparar programas de trabalho, conseguir apoios materiais e desenvolver os caminhos da cooperação necessária.

Em Portugal, como nos outros países, há também que ultrapassar os limites estreitos das relações institucionais, alargando o universo daqueles que se empenham nestes caminhos, promovendo a divulgação do trabalho realizado e em curso e abrindo todas as portas à participação.

Há que constituir verdadeiros grupos de trabalho que aprofundem, organizem e dinamizem os programas já enunciados e proporcionem novos horizontes na vida do CIALP.

*Hugo Hugon, Arq^o
Delegado de Portugal*

UMA PÁGINA DO CI@LP NA INTERNET

Esta última década tem vindo a proporcionar novas fontes de informação e novas formas de aceder a elas por via da Internet. Estamos a falar das designadas "auto-estradas da informação", expressão da revolução que a informática está a operar neste final de século.

Esta informação configura-se das formas mais diversas e ecléticas - informação multimédia - articulando expressão textual, diversas modalidades de imagem e som, abrangendo todos os domínios de expressão, política, cultura, actividades profissionais, etc., dados que estão disponibilizados 24 horas por dia, permanentemente actualizados, acessíveis de qualquer ponto do globo.

Para melhor avaliar do que de facto se trata, se o colega ainda não estiver informatizado, aproveite a "boleia" de um outro arquitecto para

apreciar, por exemplo, a informação que é disponibilizada nos sítios da www (world wide web, a Internet).

Aí vai encontrar:

- Agenda de acontecimentos, divulgação e resultados de congressos;
- Inventários de património;
- Informação técnica;
- Espaços de divulgação curricular;
- Concursos de Arquitectura;
- Fontes de documentação Internacional;
- Informações sobre locais com interesse na www.

Obvia-se portanto uma apetência, um presumível interesse, do grupo dos Arquitectos para adoptarem a Internet como um dos canais de informação privilegiados para a comunicação e busca de informações, especial ênfase para associações com expressão territorial alargada, caso do CIALP, Associação dos Arquitectos que usam a língua portuguesa, situados nas "quatro partes do mundo".

Tenha-se em linha de conta que os meios técnicos necessários para usar a Internet já estão em praticamente todos os sítios de trabalho do arquitecto onde existe um computador pessoal com serviço de fax, sendo só preciso abertura de uma conta de www no fornecedor mais próximo de acesso à Internet.

A solução institucional precisa de ser acrescida de um espaço para o armazenamento de informação que vai ser disponibilizada sob a forma de www, que implica custos de escala irrelevantes.

A solução tipo de arranque para o CIALP poderia constar de:

- Espaço para www num qualquer fornecedor de acesso à Internet;
- Colocação de apontadores, os designados "links", em outras Páginas Institucionais afins do território da arquitectura, obviamente das associações profissionais dos arquitectos dos diversos países componentes do CIALP e de outros que por conveniência e acordo mútuo queiram proceder a um acordo protocolar em matéria da www.

Solução que em termos genéricos e iniciais pode ser montada com o dispêndio de uma dúzia de contos de encargos mensais.

Esta tem sido a proposta que já foi avançada em trocas de impressões com colegas no congresso do CIALP no Brasil em 1995 e que agora nos parece estar na altura oportuna de implementar para potenciar o nível de divulgação e comunicação da comunidade do CIALP.

Luis Bissau, Arq^o